

- Proceder a uma mais justa redistribuição dos rendimentos e alcançar soluções que garantam uma melhoria das condições de vida e de trabalho, por via do desbloqueamento da negociação coletiva;

- Criar medidas assentes numa garantia europeia para os jovens, possibilitando que todos os jovens tenham acesso a um emprego ou a uma formação a ter lugar no máximo após quatro meses de desemprego e assegurar que estas iniciativas sejam financiadas pelo Fundo Social Europeu, sem que seja exigido cofinanciamento aos países em dificuldades.

#### **Promover o acesso a uma formação de qualidade:**

- Implementar medidas que impeçam os jovens de abandonar a escola;

- Instar os governos e as empresas a garantir o acesso a uma formação de qualidade acessível para todos;

- Melhorar a orientação escolar e profissional para os jovens de forma a poderem escolher a carreira que mais lhes convier;

- Assegurar um quadro de qualidade para os estágios e para a aprendizagem na Europa;

- Promover a qualificação dos trabalhadores/as e valorizar o reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida.

### **DEFENDER UM CONTRATO SOCIAL PARA A EUROPA**

A 27 de Julho de 2012, a Secretária Geral da CES – Bernadette Ségol – deslocou-se a Portugal tendo-se encontrado com várias entidades desde o Presidente da República ao Primeiro Ministro, passando pelo Presidente da Assembleia da República e o Secretário Geral do PS. Esta visita teve como principal objetivo dar a conhecer a deliberação do Comité Executivo da CES de colocar à discussão, aos níveis nacional e europeu, um Contrato Social para a Europa, subscrito por todos os líderes das organizações nela filiadas a fim de se alcançar um acordo tripartido europeu.

Este apelo constitui não só um diagnóstico rigoroso da precária situação social que se vive na Europa e dos perigos que espreitam as sociedades insatisfeitas e revoltadas, como o racismo, os protecionismos e a xenofobia como também apresenta medidas cuja implementação

constitui um imperativo urgente para a defesa do Modelo Social Europeu e para o reforço da coesão económica e social dos vários Estados Membros.

Nele se afirma que os direitos sociais fundamentais devem ter prioridade sobre as liberdades económicas e lembra que o objetivo declarado da União Europeia (UE) centra-se no progresso económico e social.

Apela à UE que se concentre nas políticas que visam melhorar as condições de vida e de trabalho, assegurando empregos de qualidade, salários justos, igualdade de tratamento, um verdadeiro diálogo social, direitos sindicais e outros direitos humanos, serviços públicos de qualidade e proteção social bem como uma política industrial que favoreça uma transição justa rumo a um modelo de desenvolvimento sustentável.

Esta proposta de Contrato Social para a Europa assenta fundamentalmente em três pontos essenciais: as negociações coletivas e o diálogo social; a governação económica para o crescimento e o emprego; a justiça económica e social.

Só com a participação efetiva dos parceiros sociais se conseguirá alcançar uma Europa na qual os trabalhadores e os cidadãos em geral se revejam como um exemplo de espaço de liberdade e de garantia de direitos, de progresso e de paz sociais. A UGT apoiou desde a primeira hora o Contrato Social para a Europa.

Assim, já na reunião da CPCS (Comissão Permanente de Concertação Social) de 22 de novembro de 2012, a UGT solicitou ao Ministro da Economia e aos restantes parceiros sociais a discussão do Contrato Social para a Europa cujo agendamento consideramos prioritário.

**A UGT, ao lado da CES, bater-se-á para que este Contrato Social Europeu seja a base de compromissos tripartidos a nível europeu e nacional, para que as dimensões económicas e sociais caminhem lado a lado e para que as políticas respondam às necessidades dos cidadãos, particularmente os mais desfavorecidos.**

[WWW.UGT.PT](http://WWW.UGT.PT)

CONFEDERATION  
SYNDICAT  
EUROPÉEN  
TRADE UNION



## **14 DE MARÇO**

### **JORNADA DE AÇÃO SINDICAL EUROPEIA**

### **MANIFESTO UGT/CES**



## **JUNTOS POR UM FUTURO MELHOR: NÃO À AUSTERIDADE! SIM AO EMPREGO!**

O nosso País confronta-se com uma situação muito difícil – um insustentável nível de desemprego, o aumento da pobreza e cada vez mais desigualdades. A obsessão pela redução do défice a qualquer preço tem tido como resultado um falhanço a todos os níveis, colocando Portugal em sério risco de enfrentar uma espiral recessiva.

Apesar dos muitos sacrifícios exigidos, o Governo tem sido incapaz de cumprir os objetivos do défice a que se propôs. Uma política continuada de redução dos salários tem consequências negativas em termos sociais, mas também económicos, contribuindo para o aumento do desemprego, penaliza cada vez maior número de famílias e sobretudo a classe média e gera fortes desigualdades económicas e sociais.

**A austeridade não é solução. São fundamentais políticas de relançamento económico, com dimensão social.**

Esta austeridade está a conduzir as economias do espaço europeu para a recessão e a empurrar os cidadãos e os trabalhadores/as mais vulneráveis para a pobreza. A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) já não é a única a afirmá-lo. A UGT e os restantes filiados na CES já não são os únicos a defendê-lo. Apenas uma mudança na governação política e económica poderá melhorar o emprego e o crescimento. A União Europeia precisa de um conjunto de políticas ousadas apoiadas num orçamento que favoreça a recuperação, os investimentos e a criação de empregos sustentáveis.

Necessitamos de uma mudança urgente de políticas, tanto a nível nacional como europeu. A União Europeia precisa de ter uma forte dimensão social, razão pela qual a CES vai realizar uma ação sindical europeia no dia 14 de Março, antes da Cimeira Europeia agendada para 14 e 15 de Março. A prioridade destes dias de ação centra-se em todos aqueles (e infelizmente já são muitos milhões) que em Portugal e no resto da Europa estão a pagar um preço elevado pela crise e pela austeridade, conduzindo os países para bicos sem saída, as famílias para a miséria e os jovens para um futuro sem esperança.

Os/as jovens europeus estão mais expostos ao desemprego do que as demais faixas etárias.

Em Dezembro de 2012, 5.702 milhões de jovens com menos de 25 anos estavam sem trabalho na União Europeia.

Em Portugal o desemprego jovem atinge 40% (4º trimestre: 164,9 mil), num total de 923,2 mil desempregados/as. Como empregados, os jovens têm muitas vezes "contratos atípicos", geralmente precários, mal pagos e que oferecem pouco ou nenhum acesso à formação.

Deparam-se ainda com dificuldades no acesso à habitação e a baixos níveis de proteção social. Precisamos de investimento na juventude, de forma a proporcionar-lhe formação e empregos de qualidade. No entanto, também devemos ter bem presentes os trabalhadores/as com mais de 45/50 anos atingidos pelo flagelo do desemprego e com reduzidas perspetivas a nível do mercado de trabalho.

## **APOSTAR NO CRESCIMENTO ECONÓMICO**

**Esta governação económica centrada apenas na austeridade mais não faz do que aumentar a pobreza e a precariedade.**

A atual política obcecada pelo combate ao défice está a ter como consequência travar o investimento público e privado, reduzir o consumo interno e constitui um sério fator de bloqueio ao próprio crescimento económico com impactos muito negativos no emprego.

Os efeitos das políticas de austeridade são particularmente sentidos nos países em situação de maior fragilidade e sujeitos a programas de ajustamento, como é o caso de Portugal. Acresce que estes efeitos têm sido sempre mal avaliados conduzindo o País para o risco de uma espiral recessiva que atinge trabalhadores e pensionistas, as famílias e os cidadãos em geral.

É inaceitável que os salários funcionem em todo o espaço europeu como o instrumento de ajustamento económico. É insustentável continuar a assistir ao aumento acelerado do desemprego, em especial entre os mais jovens e a uma diminuição dos salários e pensões, que apenas contribuem para o empobrecimento dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Uma mudança de políticas ao nível nacional e europeu é imprescindível.

Portugal precisa de uma maior solidariedade europeia, que passa por um quadro financeiro que garanta a libertação dos recursos financeiros necessários à dinamização do investimento, sobretudo do privado, e que se aposte verdadeiramente no ataque ao desemprego.

A UGT lutará, conjuntamente com a CES, pela existência de uma verdadeira coordenação económica e social da Europa, criando condições que promovam mais crescimento económico e mais emprego e uma maior justiça e coesão sociais, no quadro do Contrato Social para a Europa.

## **INVESTIR NO EMPREGO PARA ASSEGURAR O FUTURO**

**A UGT continua a fazer soar o alarme: temos de fazer todos os esforços para reduzir o desemprego e a insegurança e fomentar um emprego de qualidade para todos.**

Cruzar os braços tem custos mais elevados do que agir em prol da formação e do emprego.

Todos/as precisam de garantias para o futuro. Jovens e menos jovens. Tem que haver um enfoque na qualidade do emprego por uma questão de solidariedade entre as gerações.

Os parceiros sociais têm aqui um importante papel a desempenhar.

## **EXISTEM ALTERNATIVAS: ASSEGURAR UMA INTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL NO MERCADO DE TRABALHO**

**Assegurar rapidamente um emprego de qualidade:**

- Garantir a criação de empregos de qualidade para todos/as;
- Aumentar o salário mínimo;
- Promover o investimento, sobretudo o privado;
- Fomentar o mercado interno, apostando num impulso do consumo por via do aumento dos salários e das pensões;